

Combinado pesqueiro poderá ajudar muito

A criação de um combinado pesqueiro na província de Inhambane é vista pelos pescadores artesanais e semi-industriais desta zona do País, como alternativa segura para a resolução dos múltiplos problemas que o sector enfrenta, nomeadamente a falta de oficinas especializadas na reparação e assistência às máquinas das embarcações e de meios de conservação e escoamento da produção.

Ganha Hakon, pescador semi-industrial em Inhassoro, disse à Reportagem do «Notícias» que a criação do combinado pesqueiro beneficiará todos os pescadores, uma vez que segundo as perspectivas existentes ter-se-á um apoio efectivo na construção

e reparação de embarcações, oficinas para reparação e assistência às máquinas, meios de conservação e escoamento da produção, além do aprovisionamento em materiais de pesca.

Proprietário de duas embarcações para a pesca de alto mar, de duas redes e de igual número de tractores para a pesca por arrasto, Ganha Hakon é armador desde 1972 e emprega neste momento mais de quatro dezenas de trabalhadores.

Com uma produção diária de cerca de uma tonelada e meia de peixe, o entrevistado manifestou como sendo principais dificuldades a escassez de materiais de pesca e de alimentação para os trabalhadores. No concernente à aquisição de alguns materiais ou peças sobressalentes, Ganha Hakon citou que por exemplo, tem neste momento um tractor paralisado devido a um guincho que gripou e a sua reparação só pode ser feita na Beira ou em Maputo, dada a falta de condições locais para o efeito.

«Relativamente à malha não temos tido grandes problemas mas já não se passa o mesmo em relação aos cabos de aço cuja escassez obrigam-nos a diminuir o ritmo de produção. Por exemplo, antes lançava a rede de arrasto numa distância de três mil metros mas, neste momento só a lanço até dois mil, o que naturalmente se repercute no resultado final» — disse Ganha Hakon que também se manifestou preocupado com a alimentação para os quarenta e cinco trabalhadores que emprega. Afirmou com efeito que, «tentamos colmatar a situação através da província de Sofala com quem temos contratos de fornecimento de algumas quantidades de peixe em troca de produtos alimentícios e outros».

Ganha Hakon, pescador semi-industrial de Inhassoro, pronunciou-se de-

pois sobre a possibilidade de exportar, dentro dos circuitos legais e no quadro da nova política de gestão cambial, lagosta, barbatanas de tubarão, caranguejo e outros mariscos, tendo dito que, esta prática é uma saída segura, pois que, com as divisas que resultariam da exportação, poder-se-ia importar materiais, peças sobressalentes e materiais de pesca que muita falta fazem.

A Comunidade Económica Europeia possui um programa em implementação de apoio ao sector pesqueiro nos distritos de Vilanculo, Inhassoro e Gôvuro. Neste momento e de acordo com o que nos foi dito, a sua acção tem-se limitado apenas ao escoamento, de Maputo a estas zonas, de materiais de pesca o que foi grandemente louvado pelo nosso entrevistado pois os meios que a EQUIPESCA possui são colocados aos pescadores nas respectivas áreas de acção.

Pronunciando-se sobre o Segundo Seminário Provincial das Pescas que recentemente se efectuou em Inhassoro, Ganha Hakon considerou-o de valioso pois «fez-nos recordar as nossas obrigações nesta fase crítica de recuperação económica do país e para a qual somos chamados a contribuir».

Ganha Hakon disse a terminar que os resultados do seminário far-se-ão sentir a curto, médio e longo prazos, pois as directivas traçadas apontam para maior apoio ao sector o que se traduzirá no aumento da produção. «As visitas que foram efectuadas aos nossos acampamentos aqui em Inhassoro, permitiram apreciar os esforços que realizamos, as dificuldades que enfrentamos e também foi momento para reafirmarmos que com mais apoio podemos fazer mais».